

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA

## AUTORES

**Beatriz ARAÚJO**  
**Maiara FRANCISCO**

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos–UNILAGO

**Fausto PADILHA**  
**Rogério MECHI**

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos–UNILAGO

## RESUMO

O artigo tem como propósito trazer a reflexão sobre o atual cenário da educação financeira no Brasil e mostrar alternativas. Nesse sentido, observa-se que a população brasileira apresenta pouco grau de educação na esfera financeira, assim, no momento de tomar decisão para compra de um bem avista ou a prazo na condição de pagamento, o endividamento torna-se quase que inevitável, podendo evoluir para um grande “pesadelo”, que se perpetuará por um bom tempo. É sob este aspecto que dissertaremos no artigo, objetivando um exercício crítico e reflexivo em relação ao atual estágio do padrão de consumo, bem como analisar o papel da educação financeira como ferramenta decisória no consumo consciente das famílias brasileiras. A fundamentação teórica usada nesse artigo foi pesquisa bibliográfica com uma revisão acerca do tema proposto, com intuito de mostrar o que autores vem discutindo sobre o tema e mostrar pesquisas reais sobre o atual cenário que no Brasil

## PALAVRAS CHAVE

Planejamento Financeiro. Controle Financeiro. Conscientização Financeira

## 1. INTRODUÇÃO

Compreender a educação financeira é uma das práticas mais fáceis para ter uma qualidade de vida melhor. Nunca é tarde demais para aprender como utilizar o seu dinheiro a seu favor, manter as suas dívidas em ordem e investir para conquistar um futuro melhor, da forma planejada.

Hoje vemos que muitas pessoas "sofrem" com a "falta" de dinheiro em seu orçamento, assim gerando as complicações financeiras e levando a ter um nível de estresse no seu dia-dia e assim afetando seu relacionamento familiar e conjugal. Mas será que essas pessoas têm o conhecimento da educação financeira e para que ela serve? Será possível reeducar essas pessoas quando se refere ao seu orçamento? Implantando a educação financeira em suas vidas, mudando os hábitos de consumo e mostrando o quanto é importante economizar? E que resultados essas pessoas podem obter? Compreendendo e utilizando a educação financeira para suas vidas?

Peretti (2007, p. 01) observa que saber gastar, ganhar, poupar, investir e saber doar é o fundamento da educação financeira, para que as pessoas possam ter melhor qualidade de vida.

Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Atualmente existe uma dificuldade cultural de lidar com o dinheiro e por em prática a tarefa de se preparar para o futuro. Segundo Melo (2012) Planejar significa traçar um plano, programar, projetar. E o planejamento financeiro significa, tanto para pessoas como para empresas, estabelecer e seguir uma estratégia, visando atingir objetivos. Essa estratégia pode ser voltada para curto, médio ou longo prazo. Toda empresa, para progredir ao longo prazo, precisa ter um foco e objetivo. Assim também o indivíduo precisa saber antecipadamente as metas que pretende atingir.

Fazer um planejamento financeiro é importante, pois possibilita saber com antecedência quais caminhos devem ser percorridos para se alcançar resultados satisfatórios em relação às finanças, o que trará um conforto futuro, sem stress, à vida das pessoas. Mas hoje o principal problema que não deixa os brasileiros pouparem é o consumismo desnecessário.

Conforme Gabriela Cabral (mundo educação UOL) consumismo é uma compulsão caracterizada pela busca incessante de objetos novos sem que haja necessidade dos mesmos. Após a industrialização, criou-se uma mentalidade de que quanto mais se consome mais se tem garantias de bem-estar, de prestígio e de valorização, já que atualmente as pessoas são avaliadas pelo que possuem e não pelo que são.

O que nos leva ao consumismo? Porque tantos gastos desnecessários? Será que não somos influenciados pelas propagandas, oferta de produto e crédito facilitado? Ou realmente é uma necessidade de adquirir algo?

Muitos investimentos são inadequadamente realizados por falta de disciplina financeira e falta de conhecimentos ligados a finanças, fato que ocorre devido à ineficiência da tomada de decisão na hora de adquirir um bem ou serviço. A qualidade de vida está ligada a uma boa saúde financeira. Sendo assim, a proposta é mostrar a importância da educação financeira para o sucesso pessoal e conseqüentemente, profissional, com um melhor aproveitamento da vida, aumentando a harmonia familiar e garantindo uma velhice estabilizada.

Esses conceitos básicos serão detalhados nesse artigo, como forma de plantar uma semente para o entendimento das regras que regem a educação financeira. A proposta deste trabalho é reforçar a importância da administração e o conhecimento das finanças pessoais, orientando de forma simples ter um controle e visualizar o que realmente se tem.

## **2. O CONCEITO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

A educação financeira é um dos alicerces para um equilíbrio na vida pessoal e profissional do indivíduo, trazendo para ele consequências positivas como bem estar, desenvolvimento social e crescimento para si mesmo e para aqueles que fazem parte da sua vida e cotidiano. Isso vai trazer ao indivíduo maturidade, aprender a lidar com a diferença entre o ter e saber o que fazer com aquilo que se tem e dominar a educação financeira é demonstrar domínio de si mesmo e não ser dominado pelo imediatismo e pelas emoções erradas.

Eker (2006) constata que tudo parte de nossos pensamentos e para que consigamos bons resultados, é necessário mudarmos nossa visão sobre dinheiro e finanças em geral. “Pensamentos conduzem a sentimentos, sentimentos conduzem a ações. E ações conduzem a resultados”.

Esse artigo será como uma espécie de manual de conduta para aqueles que desejam alcançar a educação financeira. Acreditamos que existem padrões a serem respeitados para o que indivíduo consiga dominar suas finanças. São esses padrões que vamos mostrar no desenvolver desse artigo.

Peretti (2007, p. 33-34) explana alguns pontos importantes que ele chama de Princípios Básicos da Educação Financeira. Assim, afirma que para começar a pensar financeiramente é preciso descobrir que tipo de pessoa se deseja ser.

Em segundo lugar é necessário pensar e refletir a respeito da vida que queremos ter hoje, amanhã e futuramente.

O terceiro ponto é o de desenvolver disciplina: eliminar desperdícios, evitar os supérfluos (a maturidade financeira neste ponto já deve estar bem desenvolvida).

A quarta colocação é desenvolver a consciência de que para gastar dinheiro, primeiro é preciso ganhá-lo.

Em quinto lugar aparece o princípio da doação, afirmando que se você quer dinheiro, doe dinheiro, e se não tiver dinheiro doe-se também, isso ajuda a fortalecer o espírito e, com o espírito fortalecido, os objetivos são alcançados mais facilmente.

O sexto ponto trata de evitar as desculpas, traçar objetivos e cumpri-los da forma mais eficaz possível.

Em sétimo lugar aparece o medo. O medo em excess prejudica a pessoa e um pouco dele faz bem para o controle e evitar a impulsividade. A sabedoria liberta as pessoas do medo.

O oitavo ponto trata do hábito da economia, desenvolvendo a autoconfiança e o autocontrole, juntamente com a coragem e o equilíbrio.

Em nono lugar: pessoas que têm a consciência financeira bem desenvolvida e assim têm a confiança dos outros no que diz respeito à administração de seus próprios recursos.

Finalizando, a décima primeira colocação aponta para oportunizar aos filhos a participação no planejamento do orçamento doméstico, para que eles entendam e desde cedo conheçam as possibilidades da família, automaticamente desenvolvendo a maturidade e responsabilidade financeiras

A educação financeira é uma pratica que vai nos trazer inteligência financeira. “E Inteligência financeira é planejar e administrar bem os recursos que possui e isso só é possível com a prática, dedicação e tempo que o indivíduo terá que dispor para dominar os conceitos básicos acima citados”.

Segundo Houaiss (2001), educação se refere à ação de desenvolver as faculdades psíquicas, intelectuais e morais: a educação da juventude; resultado desta ação, conhecimento e prática dos hábitos sociais; boas maneiras.

A palavra Educação deriva-se do latim educare, no sentido formal, é todo o processo contínuo de formação e ensino-aprendizagem que faz parte do currículo dos estabelecimentos de ensino, sejam públicos, sejam privados.

O “braço” que anda junto com a educação financeira são as finanças. Finanças é a matéria prima da educação financeira. Ela que vai trazer a glória ou o fracasso para a vida do indivíduo, por isso precisamos definir finanças e no que ela consiste.

A palavra Finanças, segundo Houaiss (2001), se refere à ciência que consiste na atividade do manejo do dinheiro ou de títulos que o representem; conjunto de receitas e despesas. O mesmo termo, segundo Lucci et al. (2006, p.4), refere-se às atividades relacionadas ao dinheiro na vida cotidiana das pessoas, como controle do orçamento, utilização de cartões de crédito, cheques e decisão de investimento.

Segundo Gitman (2004, p. 4), podemos definir finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro. O autor menciona que o planejamento financeiro começa na elaboração de planos financeiros de longo prazo, que, por sua vez, orientam planos e orçamentos de curto prazo (GITMAN, 2004).

Segundo Gallery et al. (2011, p.288), educação financeira é a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro. Para Lelis (2006), a educação financeira é importante, pois abrange informações de como aumentar a renda, reduzir despesas e gerenciar fundos. A educação financeira é utilizada como ferramenta para a pessoa administrar o próprio dinheiro.

É muito mais fácil reconhecer um indivíduo não educado financeiramente, pois ele vai trazer nos traços da sua personalidade, características que irão definir quem ele é com as finanças. A falta de noção em relação aquilo com o que se gasta é uma das principais características que tais indivíduos possuem. Não existe equilíbrio, se gasta sem poder, vivem na ilusão de que amanhã uma formula mágica irá surgir para salvá-los do problema que eles próprios criaram.

Alves (2007, p.15) relata que o problema financeiro das pessoas surge a partir da falta de educação financeira, tendo como base a falta de planejamento. Em uma sociedade altamente consumista, quanto maior a renda familiar maior os gastos, e, conseqüentemente, maior o seu endividamento. Tolotti (2007, p. 51) relata que o preço para manter um status elevado é muito pesado para a maioria das pessoas. De acordo com este autor, em uma sociedade onde o ter é mais importante que o ser, as pessoas buscam ser aceitas adquirindo produtos de marca e objetos que visam diminuir a angústia e o desprestígio social que são afetados.

Durkheim (1978) considera que o indivíduo está sempre se ajustando aos novos ambientes sociais; por isso, se ele estiver incerto dos valores transmitidos pela família, passa a almejar um estilo de vida mais caro do que o habitual, e, assim, pode se tornar incapaz de arcar com suas despesas.

Tudo tem um motivo para ser, o indivíduo pode agir assim trazendo traços hereditários de conduta financeira, influência da mídia e de terceiros ou até mesmo fatores psicológicos que são supridos com o consumo indevido dos recursos que possuem:

Segundo Stephani (2005), quando chega à fase escolar, o indivíduo traz consigo sua história, ou seja, as concepções de sua família, os conceitos construídos em seu bairro, sua região, bem como as concepções que foram construídas sob a influência da mídia. E conforme Fiorentini (2004) o consumidor pode se endividar devido a diversos fatores: desemprego, atraso de salário, descontrole nos gastos, dificuldade financeira pessoal, redução da renda, doenças, má fé, sendo todos estes fatores agravados em época de crise econômica do país.

Devemos entender que é uma regra só, não existe maneira diferente de controlar o mundo das finanças, neste caso devemos respeitar os padrões que dão certo, pois eles já são estudados há muito tempo por diversos filósofos e por estudiosos do mundo financeiro. Estes padrões são uma cartilha que deve ser seguida, desenvolvida a partir daí, mas sua base deve ser respeitada.

Hogarth (2002) identificou que os indivíduos que são “financeiramente educados” possuem um melhor discernimento por:

- (a) obterem conhecimento e serem educados e informados sobre questões de gestão de dinheiro e ativos;
- (b) compreenderem os conceitos básicos da gestão do dinheiro e bens;
- (c) utilizarem o conhecimento e compreensão para planejar e implementar decisões financeiras.

### **3. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

É importância que enxergarmos a educação financeira como um hábito de vida ou até mesmo uma ciência essencial. Dando sua devida importância a esta ciência com certeza você chegará ao tão buscado bem estar de vida, realização profissional e pessoal. E maior importância em se ter educação financeira é alinhar o seu ser interno como indivíduo e o externo como parte de uma organização social e até global.

Educação financeira é um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem-estar, e melhor qualidade de vida. (PERETTI, 2007, p. 18).

Um dos pilares mais importantes da educação financeira é aprender a gastar menos do que se ganha. É isso que queremos dizer quando afirmamos que devemos alinhar nosso ser interno com o externo. O ser interno quer gastar, possui o desejo, o ser externo espera atitudes corretas trazendo consequências positivas ou negativas. Alinhar o querer com o poder, ou seja, o interno com o externo, com aquilo que é oferecido e essencial.

Clason (2005) relata que é de suma importância entender o porquê de guardar uma parte do que se ganha:

Qual pode ser o maior anseio de vocês? A satisfação dos desejos de cada dia, uma joia, um adorno, melhores roupas, mais comida? Coisas que rapidamente se vão e são esquecidas? Ou, pelo contrário, sonharia com bens mais estáveis – ouro, terras, rebanhos, mercadorias -, investimentos que trazem lucros? As moedas que vocês usam no dia a dia concedem aqueles primeiros desejos. As que vocês guardam os segundos.

Aprofundando ainda mais, baseada na afirmação abaixo de Eker, podemos dizer que o mais importante é ter conhecimento financeiro. O ser interno que vai ditar o ritmo da sua vida financeira. A vontade vem de dentro, por isso se tivermos as ferramentas necessárias dentro de nós, a consciência alinhada com as nossas atitudes, dificilmente cairá nas armadilhas do mundo externo que muitas vezes nos inspira ao consumismo inconsequente através de créditos facilitados e desejo por coisas que não necessitamos de verdade.

Eker (2006, p. 13) escreve:

Se existem regras "externas" para o dinheiro, há também regras "internas" para ele. As primeiras envolvem aspectos essenciais, como conhecimento comercial, administração financeira e estratégias de investimento. Mas não menos fundamental é o jogo interno. Vou fazer uma analogia com um carpinteiro e as suas ferramentas. Ter as mais modernas ferramentas é indispensável para ele, porém ser um carpinteiro de primeira categoria, capaz de utilizá-las com a habilidade de um mestre, é ainda mais importante.

Outro fator importante em se ter a educação financeira é que dessa forma vamos criar um elo positivo entre o nosso presente e o nosso futuro. Através deste elo tira-se as vendas dos olhos da pessoa que tem

dificuldade em enxergar seu futuro e ela começar a traçar metas objetivas e sólidas. Sabendo onde estamos pisando em relação as nossas vidas através da educação financeira, cria-se segurança e conseqüentemente se afasta o medo do incerto ou da pobreza.

Segundo (Peretti, 2007, p. 09) tirar as pessoas do analfabetismo financeiro através da educação financeira é uma necessidade, para que elas possam controlar suas finanças e prosperarem em suas vidas. A educação financeira desenvolve nosso caráter, a nossa personalidade e afasta o medo, fazendo com que nos assumamos e criemos coragem para resolver os problemas.

No âmbito global a importância da educação financeira reflete no coletivo de uma sociedade. Um país onde as pessoas pensam de forma próspera e agem desta maneira consegue manter certo equilíbrio de modo geral. Ou seja, mais uma vez a importância do indivíduo obter conhecimento financeiro reflete no seu externo.

Peretti (2007) ressalta que a prosperidade de qualquer nação ou País, depende ativamente de nossa prosperidade como indivíduos. Conseqüentemente, a pessoa que é próspera tem orgulho e prazer de viver por suas conquistas; o orgulho de si mesmo é fortalecido por ser empreendedor, sabendo distinguir coisas boas e ruins para sua saúde financeira, colocando-se numa sociedade onde a ignorância passa a ser dominada pela sabedoria.

Finanças é quase um ser biológico. Sim ela necessitada de cuidados, atenção, precisa ser alimentada diariamente através das nossas atitudes. Se fizermos isso vamos manter sempre firme a raiz, a base das finanças da nossa família ou nossa como indivíduos.

Clason (2005, p. 44) afirma que é necessário observar os gastos para que se consiga realizar o máximo de desejos possíveis. Os desejos que se tem representam um número consideravelmente grande se comparados com aqueles que efetivamente se consegue realizar. Ele ressalta também a necessidade de haver limites, em todas as situações.

#### **4. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL**

Não se pode discorrer sobre educação financeira no Brasil sem deixar de consultar e analisar algumas leis que regem esta República, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que relata como o princípio da educação constitui obrigação da família e do Estado. Segundo esta lei, a educação é dever da família e do Estado, e, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

A educação financeira requer ensinamento intelectual, moral e físico para que o indivíduo possa ter sucesso nesta área. Vamos nesta parte do artigo mostrar e comparar quais são iniciativas que estão sendo aplicadas dentro do nosso país, o Brasil, comparando com os outros principais países do mundo. Todos sem exceção buscam focar nos jovens, pois eles são a base de uma sociedade que ainda está sendo construída e se renova sempre

Nesse sentido, Carvalho (1999) realça que a escola é o lugar ideal para se implantar uma nova cultura financeira. O autor, apoiado no Código de Defesa do Consumidor, na pesquisa de mercado e nos conhecimentos matemáticos envolvidos, acredita que se podem construir atividades que orientem os alunos na hora de escolher entre comprar à vista ou a prazo, bem como a recorrer a seus direitos, inclusive quando pagam antecipadamente uma prestação que tem juros embutidos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que definem as diretrizes para a proposta pedagógica dos diversos cursos ministrados pelas escolas brasileiras sugerem a necessidade de se trabalhar temas cotidianos dentro da sala de aula (BRASIL, 1998).

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998, p. 64): se a escola pretende estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, são necessário que trate de questões que interferem na vida dos alunos os quais se veem confrontados no seu dia a dia. Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Na verdade o que se observa no Brasil é que não é feito um trabalho correto para os jovens em relação à educação financeira. Você encontra programas, mas os mesmos não são muito divulgados ou os jovens, por não serem estimulados não enxergam importância neste tipo de conhecimento. Ensina-se que devemos ser bem sucedidos, mas não nos mostram como chegarmos ao sucesso.

Saito (2007, p.7) relata que não há especificamente trabalhos sobre a implantação da Educação em Finanças Pessoais nos currículos nacionais. Saito (2007) e referindo-se à educação financeira, adverte que apesar da relevância do assunto, o Brasil não tem planejamentos educacionais voltados para o processo de socialização econômica.

No Brasil, alguns projetos e ações foram desenvolvidos por organismos governamentais e empresas privadas. Saito (2007) cita as seguintes instituições: Banco Central do Brasil, que possui o Programa de Educação Financeira (PEF), uma proposta de orientação da sociedade sobre assuntos econômicos; a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) promove palestras e disponibiliza cartilhas e um site com o propósito de orientar as pessoas sobre investimentos; a BM&F Bovespa criou o Programa Educacional BOVESPA com o objetivo de discutir a importância da Bolsa de Valores em um país e o funcionamento do mercado de ações; a Federação Brasileira dos Bancos (FEBRABAN) disponibiliza informações sobre uso de produtos financeiros oferecidos pelas instituições bancárias; a A Centralização de Serviços dos Bancos S/A (SERASA) criou o Guia Serasa de Orientação ao Cidadão, buscando auxiliar a gestão dos recursos financeiros; o Banco Itaú que disponibiliza o Guia do Crédito Consciente para fornecer orientações sobre a elaboração de um orçamento familiar, além de discutir o uso de empréstimos e financiamentos.

No ano de 2007, o governo brasileiro criou um programa denominado Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com o intuito de fomentar a cultura financeira no país. Constituído de um grupo de trabalho com representantes do Banco Central do Brasil, da CVM, da Secretaria de Previdência Complementar e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Segundo (BRASIL, 2010, p. 2),

O objetivo do programa é desenvolver uma proposição de Estratégia Nacional de Educação Financeira além das ações destinadas ao público-alvo para adultos, o ENEF prevê ações voltadas para as escolas, seguindo uma tendência mundial. Este organismo tem como principais objetivos promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolha consciente quanto à administração de seus recursos e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização.

Pesquisa feita pelo Banco Mundial e BM&F Bovespa (BOLSA DE MERCADORIA E FRUTOS), em 2010, sobre a Avaliação de Impacto do Projeto Educação Financeira nas Escolas em 2010, realizada no Rio de Janeiro, revelou que a educação financeira nas escolas afeta positivamente o conhecimento dos jovens brasileiros sobre a economia. Pesquisas como SPC Brasil sobre Educação Financeira (2013); SERASA EXPERIAN, renda mais alta não melhora comportamento financeiro do brasileiro (2013); Federação do Comércio (FECOMERCIO), Hábitos de

Consumo, Endividamento e Educação Financeira do Jovem de Belo Horizonte (2012); e diversas outros, são realizadas com o intuito de investigar os hábitos de consumo e endividamentos da população.

Ainda se busca uma solução para estas questões principalmente quando o assunto é a geração de futuros consumidores. Os jovens são o Brasil do futuro por isso a necessidade urgente de se organizar estes programas de educação financeira e implementar a didática de educação financeira nas escolas. Se não obtiverem esta educação, irão seguir os passos dos pais e dificilmente mudaremos o quadro familiar financeiro que rege a maioria das famílias brasileiras.

## 5. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO MUNDO

A educação financeira tem sido implantada de uma forma mais profunda em outros países se comparamos com o Brasil. Lá apesar de ainda não terem atingido o objetivo final de se ter uma sociedade saudável economicamente, investe-se mais neste assunto. Analisando os estudos disponíveis nos sites consultados, foi possível elaborar um quadro, a seguir:

Quadro 1 - Educação Financeira em alguns países

<b>País</b>	<b>Instituição Promotora</b>	<b>Objetivos</b>
Estados Unidos	Departamento do Tesouro – Escritório de Educação Financeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o acesso a instrumentos de educação financeira para tomar decisões sábias quanto ao gerenciamento financeiro pessoal;</li> <li>• Coordenar as ações da Comissão de Educação e Instrução Financeira.</li> <li>• Manter a confiança do mercado;</li> <li>• Promover o entendimento público do sistema financeiro, a proteção do consumidor e reduzir o crime financeiro;</li> <li>• Elaborar diretrizes para o ensino de educação financeira nas escolas inglesas.</li> <li>• Atuar como órgão de defesa do consumidor;</li> </ul>
Inglaterra	Autoridade de Serviços Financeiros (FSA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover ações de educação, formação e produção de meios didático-pedagógicos.</li> <li>• Sustentar a efetiva e abrangente promoção da educação do consumidor.</li> <li>• Atuar no sistema de monitoramento do mercado e do consumo;</li> <li>• Atuar como fonte de informação econômico-financeira para a população canadense.</li> <li>• Apresentar programas de incentivo ao plano de aposentadoria, garantindo aos idosos a qualidade de vida que eles esperam; atuar na educação de jovens.</li> <li>• Melhorar a cultura financeira da população adulta;</li> <li>• Inserir disciplinas que desenvolva a educação financeira nas escolas.</li> </ul>
Portugal	Instituto do Consumidor (IC)	
Japão	Instituto Nacional para a Educação do Consumidor (NICE)	
Canadá	Escritório de Assuntos do Consumidor (OCA)	
Nova Zelândia	<i>NZ Retirement Commission</i>	
Espanha	<i>Comisión Nacional Del Mercado de Valores (CMNV) e pelo Banco de España</i>	

**Fonte:** Adaptado de Matta (2007).

De acordo com Saito, Savoia e Petroni (2006), nos Estados Unidos da América, não só as escolas de ensino fundamental oferecem educação financeira, mas, também, as instituições governamentais como o Federal Reserve e a National Endowment for Financial Education (Nefe). Ressalta-se que 98% dos bancos 35 americanos estão envolvidos de alguma forma nesse processo, sendo 72% para capacitar os jovens. Os autores acima afirmam que até o ano de 1985, dos 50 estados americanos 60% já tinham incluído a educação financeira como conteúdo obrigatório nas escolas secundárias.



Na Espanha, existe um movimento destinado a incluir a Educação Financeira no sistema de ensino. Holzmann e Miralles (2005) argumentam que a educação financeira deve estar inserida no currículo sem que haja necessidade de ser uma matéria nova, podendo ser tratada em disciplinas que criem a oportunidade de educar financeiramente crianças e adolescentes.

O número de programas de educação financeira tem crescido nos Estados Unidos rapidamente nos últimos anos. Uma pesquisa feita na Universidade de Illinois com o objetivo medir a eficácia destes programas demonstrou que eles não mantiveram os resultados esperados. Isso se deve principalmente a um desacordo entre profissionais da área financeira sobre a forma de medir o impacto destes programas. A pesquisa concluiu que os resultados dos programas de educação financeira estão muito longe de serem considerados satisfatório. Na verdade, apenas recentemente, alguns estudos têm tentado apresentar o impacto do programa no contexto de um quadro teórico conforme (SHOCKEY, SEILING, 2004).

Não podemos encarar isso como uma derrota dos programas financeiros no Brasil e no mundo. Precisa-se de um tempo necessário até que a educação financeira atinja as gerações anteriores e posteriores daqueles que a estudam e praticam. Apesar de não terem ainda obtido resultados satisfatórios, os norte-americanos e europeus estão à frente no quesito da preocupação relacionada ao conhecimento financeiro. Quando conseguirem o resultado esperado, estarão na frente do Brasil que ainda engatinha no quesito da didática financeira nas escolas e instituições de ensino do nosso país.

## **6. PLANEJAMENTO FINANCEIRO**

Planejamento Financeiro é a base, o plano, a linha mestra que vamos percorrer durante toda a nossa vida e que vai determinar nosso sucesso ou fracasso na vida financeira. É a soma do nosso presente e do que será o nosso futuro financeiro.

Salienta-se, contudo, o que diz Peretti (2007):

Planejar é investir em qualidade de vida no futuro da família. O Planejamento financeiro será seu mapa de navegação. Mostrará onde você está aonde quer chegar e indicará os caminhos a percorrer. O segredo do planejamento financeiro é a iniciativa e a capacidade de realização; [...] deve ser constante.

As finanças de uma pessoa não são feitas de fantasias e nem do acaso. Não se pode sonhar quando o assunto é dinheiro, achar que o amanhã trará a solução necessária para a nossa questão ou dificuldade que estivermos passando. Por isso planejar é sair da fantasia e colocar os pés na realidade:

Você precisará contar com boa sorte, caso não tenha conhecimentos básicos em finanças: você acabará aprendendo pelo caminho mais árduo. [...] queira ou não você terá que [...] entender sobre assuntos financeiros, é o que enfatiza Ross (ROSS, 2000, p, 38).

Planejar é muito mais importante do que se aumentar os rendimentos. De nada adianta aumentarmos nossos ganhos se continuarmos com a mesma linha de pensamento de não poupar e não planejar. A máxima é: “É mais importante o que fazemos com o que ganhamos do que quanto ganhamos”.

Segundo Eker (2006) Os seus rendimentos crescem na mesma medida em que você cresce.

O planejamento está totalmente interligado a prazos e objetivos concretos. A primeira coisa que devemos fazer ao planejar é visualizar em nossa mente onde queremos chegar. Devemos ter um plano e saber quais recursos vamos precisar ter para alcançarmos estes objetivos concretos.

Dentro deste plano estão inclusos dois fatores muito importantes que são: Aprender a eliminar custos, ver o que realmente é importante naquilo que consumimos e eliminar o desnecessário. Depois que aprendemos a

economizar eliminando gastos desnecessários o dinheiro vai começar a aparecer e com este dinheiro vamos entrar no segundo passo que é usá-lo de forma inteligente para que ele se multiplique. Para isso vamos buscar maneiras de colocar este capital para girar e procurar a maneira que vai mais se adequar ao nosso perfil como investidor.

A maioria das pessoas não percebe que na vida o que importa não é quanto dinheiro você ganha, mas quanto você conserva. (KIYOSAKI, 2000, p. 60).

O objetivo do planejamento financeiro é garantir nosso futuro e nos trazer certa paz nos tempos que ainda virão. Por isso, além de fazer o nosso capital ficar seguro no presente, o planejamento financeiro vai garantir que mantenhamos este patamar mesmo após entrarmos na fase da vida onde vamos desejar trabalhar menos e reduzir nossas cargas e responsabilidades profissionais. Ninguém trabalhar mais na velhice e a única coisa que nos trará esta possibilidade é o planejamento financeiro.

Conforme Clason (2005 p. 51-53). Cabe a toda pessoa providenciar uma renda condizente para os dias futuros [...] Deve planejar certos investimentos ou provisão que dure com segurança por muitos anos, que estarão disponíveis quando chegar o tempo que ele tão prudentemente previu. [...] Recomendo a todas as pessoas que, por meios prudentes e bem pensados, se garantam contra uma reserva minguada nos anos de sua maturidade. [...] Seja previdente quanto às necessidades de sua velhice e quanto à proteção de sua família.

Por isso podemos afirmar que o planejamento financeiro é a segurança do presente e a garantia do futuro de toda pessoa educada financeiramente. É uma fórmula exata, que tem pouca margem de erro se for feita de forma inteligente e sábia.

## **7. INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA**

Quando se procura alcançar a educação financeira é preciso entender e aceitar que os fracassos irão ocorrer durante o percurso. O trajeto até a liberdade material é longo, porém recompensador quando o indivíduo consegue alcançá-lo!

Como nos coloca Hill (2009, p. 107) O mais inteligente dos homens não pode obter sucesso na acumulação de dinheiro sem planos práticos e executáveis [...]. Se o seu plano falhar, uma derrota temporária não é um fracasso permanente. Pode significar somente que os seus planos não eram bons.

Para saber se somos independente financeiramente basta analisar a nossa vida. Estamos satisfeitos com o que temos? Possuímos os recursos suficientes para mantermos nossa vida e ainda poupar um pouco? Com estas perguntas saberemos a distância que temos que percorrer até a independência financeira.

Hill (2009, p. 107) em citação reforça que ninguém tem experiência ou uma natural habilidade ou conhecimento suficiente para conseguir aproximar de si uma grandiosa riqueza sem o auxílio das pessoas ao seu redor. Quando se trata de atrair fortunas, o plano para tal deve ser criado de forma conjunta com pessoas que possam lhe auxiliar nas conquistas.

Halfeld (2001) afirma que se deve gastar menos do que se ganha. Caso você não esteja atingindo este objetivo, é necessária atenção imediata. Após esta etapa cumprida, analise criticamente e elimine as despesas supérfluas, focando em aumentar a qualidade de vida se sua família, utilizando os recursos cabíveis para educação e saúde.

Para a independência financeira existir é necessário antes de tudo equilibrar as contas, ou seja, os gastos e os ganhos dentro da estrutura financeira da casa. Uma fórmula muito interessantes para executar este plano de equilíbrio é dividir as finanças em três partes. Vamos pegar a primeira parte da receita do que entra e dedicar as

contas de manutenção da casa. A segunda parte será dedicada a pagar serviços e pessoas interligadas a nossa vida e processos pessoais ou empresariais e por último a primeira parte será dedicada a economia, ao poupar.

Em afirmação, Ewald (2004) sugere que para quem economiza e poupa será possível, em data mais à frente, satisfazer algum desejo que foi deixado para depois. Pode ser uma reforma na casa, uma sonhada viagem de férias, [...] entre outros.

Não podemos agir com emoção quando o assunto é a independência financeira. A emoção é o veneno que vai destruir na raiz o plano de desenvolvimento do nosso sucesso financeiro. Temos que trabalhar nossos sentimentos e dar lugar a razão ao invés da emoção.

Emoções são construções de pensamentos, por isso vamos ter que analisar muito detalhadamente de onde vem nossos pensamentos, se obteve na infância como herança psicológica de família para eliminarmos os pontos que possam atrapalhar a concretização do nosso plano de independência familiar.

Esteja ciente de que o propósito de definir metas financeiras é que você se sinta financeiramente seguro, feliz e realizado. Portanto, a construção de um fundo de emergência, para imprevistos com casa ou carro, problemas de saúde ou até mesmo demissão do emprego, é de extrema importância. Recomenda-se que você tenha guardado um montante que permita sua sobrevivência por 3 a 6 meses. Isso proporcionará tranquilidade para resolver esses imprevistos. Envolve os membros da sua família na definição desses objetivos. É importante que todos estejam cientes até para entender a importância de contribuir com eles. Após ter definido e priorizado seus objetivos financeiros, siga à risca seu orçamento. Sempre que pensar em fazer alguma grande aquisição, pergunte para si mesmo se você está, com essa compra, se aproximando ou se afastando dos seus objetivos. Caso a resposta seja negativa, pense duas vezes antes de efetuar-la ou descubra alguma maneira de reduzi-la. (SEABRA, 2013, em única página)

Na atualidade, economizar exige muita disciplina e atenção. Ewald (2004, p. 39) nos assegura que o respeito ao orçamento doméstico é fundamental por duas razões: tanto a despesa quanto a receita devem ser planejadas com bastante exatidão.

Independência financeira não tem a ver com o quanto você ganha e sim com o estado de espírito de poder ter controle da sua própria vida. É muito mais uma questão de realização pessoal do que valores e quantias específicas. Um equilíbrio entre o desejo e a necessidade é a chave para independência financeira.

Hill (2009, p. 36) em seu discurso, salienta que a sua razão ou motivação para enriquecer ou fazer sucesso é crucial. Se ela possui uma raiz negativa, como o medo, a raiva ou a necessidade de provar algo a si mesmo, o dinheiro nunca lhe trará felicidade.

Devemos nos atentar também as questões sociais do nosso convívio, pois a maneira como vivemos em sociedade define também se vamos chegar à independência financeira. Se não podemos ter um determinado estilo de vida, mas cedemos para podermos fazer de certo círculo de pessoas, podemos concluir que dificilmente iremos chegar na tal da independência financeira.

Quando duas ou mais pessoas colaboram em harmonia e trabalham por um objetivo definido, essa aliança as coloca em posição favorável à absorção direta do poder que vem do grande tesouro universal, que é a inteligência infinita. Essa é a maior de todas as fontes de poder – aquela a qual recorrem os gênios e todos os grandes líderes (HILL, 2009, p. 172).

É necessário estar acompanhando e se atualizando perante as mudanças relacionadas às finanças. Mesmo que você possua o maior conhecimento e toda a qualificação do universo, se não for dono de um modelo que esteja programado para obter sucesso, sua condenação financeira é iminente (EKER, 2006, p. 34).

A independência financeira é um conjunto de fatores como disciplina, comprometimento e honestidade consigo mesmo. Se o indivíduo deseja ver seus sonhos serem realizados e nunca vê-los destruídos, ele precisa que esta independência financeira seja alcançada afim de não tenhamos o risco de vermos nossas conquistas com tanto esforços sendo destruídas pela falta de planejamento ou emoções baratas.

## **8. CONSUMISMO**

A falta de educação financeira esta totalmente ligada ao consumismo, pois a pessoa analfabeta financeiramente não possui domínio em relação como e de que maneira deve administrar financeira.

Conforme Santana (2008) o consumismo é uma compulsão que leva o indivíduo a comprar de forma ilimitada e sem necessidade bens, mercadorias e/ou serviços. Ele se deixa influenciar excessivamente pela mídia, o que é comum em um sistema dominado pelas preocupações de ordem material, na qual os apelos do capitalismo calam fundo na mente humana.

Para Kotler (1994, p.176), no consciente do comprador penetram-se estímulos ambientais e de marketing, um conjunto de fatores psicológicos combinado à determinada característica do consumidor leva a processo de decisão de compra. Um dos principais fatores psicológicos que faz com que a pessoa realize a compra é a motivação. A pessoa precisa estar motivada e a propaganda do produto ajuda na aquisição do produto.

Quando comprar vira um prazer tudo se torna muito perigoso, pois as facilidades que os créditos através de cartões trazem para a pessoa uma ilusão que pode ser muito perigosa. Pagando parcelas pequenas que ilusoriamente parecem insignificantes trazem a falsa sensação de que estamos ganhando algo, mas na verdade se não tivermos controle estará perdendo.

Segundo Engel (2000), o consumismo possui um lugar fundamental na economia capitalista passando a impressão de gerar prazer e satisfação, tendo como realidade a insatisfação. A maioria das pessoas acaba se endividando por causa do consumismo alienado. Quando o consumismo se torna alienado, ele gera vários fatores negativos, pois ao invés de comprar algum bem, a pessoa acaba comprando dívidas. A televisão, internet e o rádio são meios que induzem e influenciam as pessoas a consumirem excessivamente. As pessoas consumistas compram os produtos sem precisar do mesmo, muitos acabam comprando e nunca usam.

O consumismo é um fato ligado a carencia emocional. Disturbios psicologicos são a pedra angular do consumismo. O resultado disso é ciclo de aumentar o trabalho para manter o padrão do consumismo. Isso traz estragos emocionais e psicologicos e que o aumento trabalho não irá resolver o ciclo e só ira aumentar o desgaste emocional e psicologico do individuo.

Quais são as causas desse problema social grave?

1. Falta de educação financeira formal – Apesar de haver vasto material sobre educação financeira no mercado, não aprendemos educação financeira na escola. Isso significa que apenas uma minoria irá atrás do conhecimento de maneira voluntária, ou forçada por uma situação difícil na qual precisa de uma saída urgente. Dinheiro ainda é tabu na maioria das famílias e a escola não aborda por isso a sociedade precisa vencer esta barreira como já superou outras, pelo bem do povo.

2. Educação financeira pobre em casa – Como as crianças não tiveram educação financeira na escola, a maioria aprende sobre ela em casa com os pais, familiar ou amigos. O problema grave é que estas pessoas frequentemente têm maus hábitos em lidar com o dinheiro, transmitindo conhecimentos equivocados e perpetuando erros e maus ensinamentos como “o dinheiro é a raiz de todo o mal”, “dinheiro não traz felicidade”, “quem tem dinheiro resolve todos os problemas”, “os ricos são maus e gananciosos”, “só fica rico quem faz coisas erradas”, dentre milhares. Tudo isso deseduca o povo e leva as pessoas a viver uma vida cheia de dívidas.

3. Excesso de marketing e oferta de produtos – Todo ser humano deseja o melhor para si e para os que estimam, e isso inclui a compra de produtos e serviços que atendam suas necessidades. Esta é uma necessidade legítima, até o ponto em que se passa a comprometer toda a renda ou até mais do que ganha para satisfazer esses desejos, levando à ruína financeira. Uma pessoa que atende a todos os apelos do consumo vira escrava do sistema e as consequências são gravíssimas em longo prazo. Quando a sociedade despertar para isso, as pessoas serão mais saudáveis e felizes.

4. Grande oferta de crédito – Nos últimos dez anos, o aumento da oferta de crédito tem sido estimulada pelo governo e o bancos atenderam. A isso se soma o aumento da bancarização da população, que passou a ter acesso a estes empréstimos sem ser instruída sobre como eles funcionam, o quanto eles custam e como obter as condições mais vantajosas, tem sido péssima para a saúde financeira dos brasileiros especialmente os mais pobres. O consumidor vai ao caixa eletrônico e aparece na tela à mensagem “Você tem R\$ 2.000,00 disponíveis no crédito pessoal instantâneo. Deseja contratar agora?”. E a pessoa que muitas vezes nem queria fazer o financiamento é seduzida pela facilidade de obtenção, mas isso tem uma armadilha: as taxas de juros são altíssimas, o que significa dizer que um empréstimo em 12 meses tem encargos de mais de 100% no período, ou seja, paga-se o dobro para o banco.

5. Cheque especial e cartão de crédito – Duas armas de destruição em massa, principalmente em mãos incautas. Entrar no cheque especial e no rotativo do cartão de crédito equivale a pegar um empréstimo, mas a taxa altíssimas, que ultrapassam facilmente 300% ao ano. Isso significa que quem empresta R\$ 1 mil no cartão de crédito pagará mais de R\$ 4 mil ao final de um ano, sendo que R\$ 3 mil são só de juros. Quando se junta crédito fácil e muita vontade de consumir, está armada a arapuca, que aprisionará o devedor por muitos anos.

6. Financiamentos de longo prazo – Geralmente feitos para aquisição de bens de alto valor, como veículos ou imóveis. Apesar de as taxas de juros serem menores, costumam comprometer grande parte da renda por um longo período, podendo gerar queda da qualidade de vida por conta do achatamento dos ganhos disponíveis e causar problemas gravíssimos em caso de perda de emprego ou falência. Na crise das hipotecas subprime que ocorreu em 2008 nos EUA, muitas pessoas financiaram imóveis que se desvalorizaram e perderam o emprego. Foram à bancarrota quando ficaram com dívidas enormes, além de perder o imóvel. Como não se sabe o que ocorrerá daqui a 10 ou 20 anos, esse tipo de empréstimo exige cuidado redobrado.

7. Características culturais do brasileiro – O brasileiro é consumista por natureza, cultura esta aprendida com os americanos. Os brasileiros gostam de ter o que há de melhor e mais caro, gostam de se exibir, de viajar e de desfrutar dos melhores restaurantes e viagens disponíveis. Por aqui, esta característica é mais marcante do que em outros povos, e esta sede de viver o hoje e o agora tem trazido sérios problemas financeiros a cerca de metade da população.

A solução para o consumismo é fazer a pergunta se realmente estamos precisando daquilo que estamos comprando. Sempre quando consumimos algo devemos ter certeza que precisamos deste algo. Para ai sim consumirmos de forma consciente. Fazendo desta forma vamos começar a visualizar a economia do dinheiro para que futuramente possamos começar a poupar e trazer renda extra para o nosso orçamento familiar. Sim é assim que se consegue conquistar a Liberdade financeira e não se tornar escravo do sistema consumista que nos é oferecido todos os dias através da mídia e de pessoas próximas. Identifique as exceções controle as necessidades e assim encontre a liberdade financeira.

## **9. CONCLUSÃO**

Podemos concluir que o Brasil caminha a passos lentos para a educação financeira. O que podemos observar é que o brasileiro ainda está na “lua de mel” do consumismo, ainda está deslumbrado com as facilidades e mesmo com a crise que acabamos de enfrentar, podemos observar pessoas relutando para enfrentar a dura realidade de uma vida financeira mais regrada.

A mídia não colabora, não trabalha a favor, mostra valores pequenos escondidos em prazos longos de pagamentos, o brasileiro cai. Não podemos dizer que nada mudou, sim mudou, após a crise o brasileiro se viu forçado a controlar os gastos, mas será que aprendeu? Provavelmente não, pois se ver forçado a não gastar é diferente de aprender a não gastar e isso somente a educação financeira irá proporcionar para o indivíduo.

No âmbito nacional é preciso investir em estruturas para se ter alcance a educação financeira. Não existe um programa governamental em relação a isso e o que se vê são conhecimentos fragmentados através de algumas instituições do país. Todos precisam se unificar, criar um sistema de ensino financeiro, pois este conhecimento é lógico e padrão e distribuí-lo de forma rápida e direcionada.

Ou seja, somos crianças engatinhando quando o assunto é educação financeira, mas tudo precisa de um começo e quem sabe não estamos nele?

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. **Qualidade na educação fundamental pública nas capitais brasileiras: tendências, contextos e desafios**. 2007. 243 p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. ENEF. Decreto 7.397 de 22 dezembro de 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação**. LDB. Lei das Diretrizes Bases da Educação. 1996.

BRASIL, **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. PCN (1998). Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília. DF. 2000.

CARVALHO, V. **Educação matemática: matemática & educação para o consumo**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação: Educação Matemática) — FE, Unicamp, Campinas (SP). Orientador: Maria do Carmo Domite.

CLASON, G. S. **O homem mais rico da Babilônia**. 18 ed. Rio de Janeiro, RJ. Ediouro, 2005.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. Coleção Pensadores. ed. Abril, Rio de Janeiro, 1978.

ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

EKER, T. H. **Os segredos da mente milionária: aprenda a enriquecer mudando seus conceitos sobre dinheiro e adotando os hábitos das pessoas bem-sucedidas**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

EWALD, C. **Sobrou dinheiro! : Lições de economia doméstica**. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ. Bertrand Brasil, 2004.

GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; PALM, C. **Financial literacy and pension investment decisions. Financial Accountability & Management**. EUA, 2011.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Adilson Wesley, 2004.

- FIORENTINI, S. R. B., E. **Inadimplência: Como evitar e resolver**. Sebrae, 2004.
- HOGARTH, J. M. **Literacia Financeira e Família e do Consumidor. Ciências**. Revista de Ciências Família e do Consumidor, 2002.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. **O papel, limites e alternativas para Educação financeira em apoio à poupança de aposentadoria na OCDE**, Europa Oriental 15 e além. O Banco Mundial, o oct. 2005.
- HILL, N. **Quem pensa enriquece**. 1 ed. São Paulo, SP. Fundamento. 2009.
- HALFELD, M. **Investimentos – Como administrar melhor seu dinheiro**. 1 ed. São Paulo, SP. Fundamento, 2001
- KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 1994.
- KIYOSAKI, R. T. **Pai rico pai pobre**. Rio de Janeiro, 71 reimpressão. 2000, Elsevier.
- LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnicas, 2006.
- LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. In: Seminário em Administração, 9, 2006, São Paulo. Anais.
- PERETTI, L. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. 1. ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007
- PERETTI, L. **Educação financeira na escola e na família**. 2 ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.
- PERETTI, L. **Educação financeira: gestão empresarial: Um guia para ajudar resolver seus problemas**. 1 ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007
- ROSS, S. A. **Princípios da administração financeira**. 2 ed. São Paulo. Atlas, 2000.
- SHOCKEY, S. S., SEILING, S. B. **Mover-se em Ação: Aplicação do Modelo Transteórico de mudança de comportamento para a educação financeira. Aconselhamento Financeiro e de Planejamento**, 15 (1), 41-52, 2004.
- SAITO, A.; SAVOIA J.; PETRONI, L. **A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento econômico – OCDE. IX SEMEAD. Administração no Contexto Internacional. Seminários em Administração FEA-USP. Agosto, 2006.**
- SAITO, A. T. **Uma Contribuição ao Desenvolvimento da Educação em Finanças Pessoais no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- STEPHANI, M. **Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno**. 2005. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS: PUCRS.
- TOLOTTI, M. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.